



# O Mundo do Perfume

Viagem pelas fragrâncias



## LANÇA-PERFUME | RODHIA

Desde os anos 1900 para aromatizar os salões dos bailes de Carnaval e refrescar corpos suados de tanto dançar, o lança-perfume acabou se tornando um “éter fantasiado” e foi proibido a partir de 1960

## PERFUME NO BRASIL

Você sabia que o Brasil é um dos maiores produtores e consumidores de perfumes do mundo? A gente adora estar bem cheiroso, essa é uma característica que recebemos de herança dos nossos amigos portugueses, africanos e indígenas que formaram nossa história.

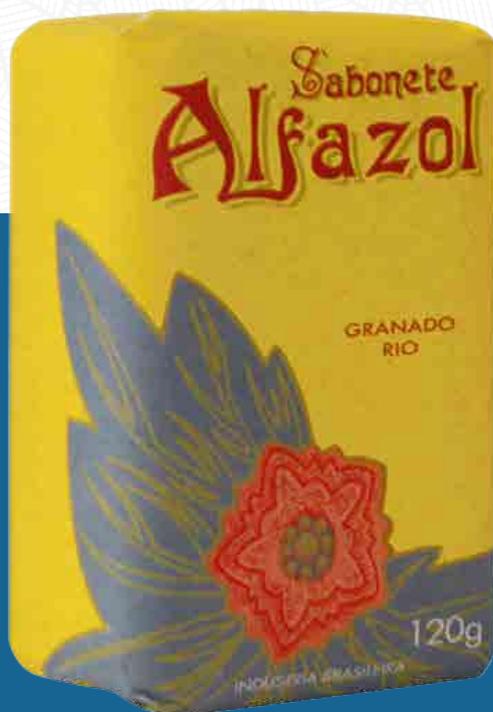
Quando os europeus chegaram a nossas terras, estranharam o fato de que os indígenas se banhavam várias vezes por dia.

Enquanto os europeus tinham longas barbas e andavam vestidos dos pés à cabeça por acreditarem que a pele exposta traria doenças, os índios andavam livres e pelados, sempre limpos.

A estranheza foi tanta que na primeira carta de Pero Vaz de Caminha, ele fala sobre a aparência dos nativos, limpos e depilados. Arrancar os pelos era um hábito dos indígenas por acreditar que a pele descoberta era uma das diferenças mais nítidas que separavam os homens dos demais primatas.

**SABONETE  
ALFAZOL |  
GRANADO**

Reedição da  
década de 1920



Logo, a capital Salvador passou a reproduzir as características de Lisboa, especialmente no que dizia respeito às sujeiras das ruas.

Por isso é tão simbólica a lavagem da escadaria da Igreja do Bonfim, ritual que existe desde 1773, quando os escravos lavaram a igreja com vassouras e água de cheiro para dar início à Festa do Senhor do Bonfim.

A cultura afro preza por vários hábitos de higiene, especialmente em seus rituais de limpeza espiritual, o que apresentou com maior amplitude o significado para a cultura portuguesa.

Essa combinação de etnias é uma das razões pela qual nós brasileiros gostamos tanto dos cheiros: as fragrâncias são forma de expressão, um código de comunicação do corpo e da alma.

Durante o Brasil-colônia, somente a elite tinha acesso aos perfumes que eram trazidos da Europa. Não existiam perfumarias, muito menos armazéns que oferecessem esses produtos à população. Só com a chegada da Família Real é que foram autorizadas as primeiras fábricas de velas e sabões.

Durante o reinado de D. Pedro II, a famosa perfumaria Desmarais foi inaugurada no Rio de Janeiro, vendendo essências, sabonetes e adornos de toucador. Naquela época, a cidade ainda sofria com problemas de saneamento básico, mas algumas coisas iam mudando.

Com a independência, empreendedores europeus começam pouco a pouco a produzir artigos de luxo e surgem os primeiros perfumes locais. Em 1844, uma taxa fez com que produtos importados se tornassem muito caros, impulsionando a criação de fábricas de vários setores.

## **RASTRO | PERFUMARIA PORTOFINO | 1965**

Primeiro produto nacional em perfumaria fina, a lavanda seduzia, inclusive, pelo frasco, que podia ser reabastecido



No fim do século XIX, os perfumes ainda eram caríssimos artigos de luxo e a classe média se perfumava com sabonetes, desodorantes e lavandas. Empreendedores europeus começam a se alojar no Rio de Janeiro e São Paulo. A fabricação ainda era artesanal e inspirada pelas Boticas e farmácias que já eram uma prática na Itália, um dos países que mais enviaram imigrantes para o Brasil.

O Brasil começa a se expandir e o saneamento básico se torna essencial nas cidades. Na década de 1890, foi planejado o primeiro bairro de São Paulo que priorizava a higiene doméstica com encanamento de esgoto e fornecimento de água, o Boulevard Bouchard, que mais tarde passou a se chamar Higienópolis.

De 1889 a 1931, a La Belle Époque brasileira foi o reflexo de prosperidade econômica resultante da agricultura cafeeira, da pecuária, do ciclo da borracha e do início da industrialização.

O Rio de Janeiro se transformou em uma cidade moderna, condizente com os valores das elites dirigentes da época.

Os divertidos carnavais da época não eram brincados só com confetes e serpentinas. No calor do verão, o lança-perfume, ou cloreto de etila, refrescava os corpos suados dos bailes, tornando-se até sinônimo daquela época do ano. Nos anos 60, porém, o produto foi proibido por ser usado como droga.

Durante as décadas de 30 a 50, muitas marcas de sabonetes e outros produtos de higiene surgem no mercado. Com tanta oferta, era preciso chamar a atenção recrutando as estrelas da época para fazer propaganda. Como a Gessy, que chamou a Miss Brasil Martha Rocha a Eucalol, que escalou ninguém menos que Carmen Miranda. A Lifebuoy chegou a criar uma expressão que usamos até hoje: o C.C., ou “Cheiro de Corpo”.



### **ÂNFORA, O BOTICÁRIO**

Acqua Fresca,  
primeira deo-colônia  
de O Boticário

Em 1965 surgia o primeiro perfume fino criado e produzido no Brasil, o Rastro, com uma embalagem inovadora que possibilitava o reabastecimento. Desde então, muitas empresas de cosméticos foram surgindo, como Natura, Água de Cheiro, L'acqua di Fiori e O Boticário.

A estabilidade econômica, a partir dos anos 90, aliada à qualidade dos produtos feitos no Brasil, tornou nosso país um dos expoentes da perfumaria mundial, se tornando líder do setor por anos consecutivos. Nada mal para uma história tão recente, não é mesmo?